

BOLETIM DA OPOSIÇÃO

ORGÃO DA LIGA COMUNISTA DO BRASIL

(FILIA DA OPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ESQUERDA)

Num. 4.

Maio de 1932,

CENAP - BIBLIOTECA
CLASS. FA 2 055

258

RESPOSTA ÀS MENTIRAS E CALUNIAS DOS STALINISTAS

A crise mundial do capitalismo e as grandiosas conquistas da industrialização da U.R.S.S., contribuindo para o reforçamento da ditadura do proletariado, ameaçam a ditadura pessoal de Staline dentro da I.C. Esse fato leva Staline e Cia. ao auge do desespero. A camarilha burocrática não pode suportar a simples ideia de que os malditos "trotskystas" venham a ser os dirigentes de fato do proletariado mundial. Staline e os stalinistas estrebucham e, não podendo discutir, porque não são capazes e nem lhes convém, recorrem às mentiras mais engenhosas e, a maioria das vezes, sem nenhum engenho, para "desmoralizar" os "trotskystas". Todos os marechais do stalinismo estão mobilizados, na hora presente, contra o "trotskysmo". Foi essa a ordem dada por Staline aos seus satélites do Brasil. É, pois, natural que os numeros de 15 de abril e 1º de maio da "A Classe Operaria" se tenham transformado num repositório degradante de desespero e de calúnia contra nós. Não vamos discutir a imbecilidade de seus argumentos. Limitamo-nos a declarar:

1º - É uma infamia dizer que, na Espanha, há ou houve, em qualquer época, "constituente e ministros socialistas apoiados pelo trotskysmo". Sobre ligações de comunistas com o governo espanhol, só sabemos de uma: a de Staline com Lerroux, para impedir a entrada de Trotsky na Espanha.

2º - A informação que vos é dada de que o consul Josias Leão pertence à Oposição de Esquerda é tão verdadeira como a hipótese de que o general Góes Monteiro faz parte do Comité Central stalinista. O consul Josias Leão, assim como o consul Luiz de Barros, irmão de João Alberto, nunca pertenceram, em qualquer época e em parte alguma, à Oposição. O primeiro saiu diretamente do Partido em S. Paulo para o consulado; e o segundo, diretamente da Juventude Comunista de Recife para o samba militar de outubro e, mais tarde, para o consulado na Itália fascista.

3º - A prova da nossa "falsificação" de Lenine, que os burocratas estamparam afinal na "A Classe Operaria" de 1º de maio, só prova uma coisa - a estupidez dos provadores. Desafiemos os burocratas a mostrar que a nossa citação não é textual ou difere mesmo de uma vírgula do que lá está no livro de Lenine (A Doença Infantil do Comunismo), a página citada. Para os stalinistas, a falsificação consistiria em que a situação que provocou o escrito de Lenine era diferente da em que nos encontramos atualmente. Mas quem disse que a situação da Rússia em 1917 era a mesma da do Brasil de hoje? São os stalinistas que vivem gritando que o Brasil se parece com a Rússia. Brandão chegou a afirmar, para firmar premissas políticas, que o Brasil tinha até "identidades geológicas" com a Rússia, e os centristas querem a todo transe transformar o Brasil em um país de pequenos burgueses, de camponeses, como a Rússia de antes da revolução. São esses burocratas contra-revolucionários que querem transformar milhões de proletários rurais em uma pequena burguesia reacionária - e para isso inventaram a sua famosa revolução operária e camponesa, vulgo agrária e anti-imperialista.

Além de textual, a citação feita tem um suficiente caráter de generalização que permite ser utilizada em outras circunstâncias e em outros países. Se é falsificar Lenine, citá-lo, só porque a situação sobre a qual escreveu é diferente, então ninguém mais poderá citá-lo, pois Lenine escreveu sempre para uma situação concreta, um momento determinado.

(Continua na página 9.)

Esses antagonismos tendem cada vez mais a provocar as guerras entre os estados capitalistas.

Dentro dos limites nacionais, os antagonismos capitalistas assumem, por vezes, a forma de conflitos armados entre facções da burguesia. A facção vitoriosa passa a governar discricionariamente e a volta a "normalidade" constitucional, isto é, a relativa estabilização da burguesia, só se verifica na medida em que o descontentamento das massas exploradas e oprimidas, as quais se arrancam as liberdades mais elementares, não encontra no Partido do proletariado a direção capaz de assegurar o desenvolvimento revolucionário da situação de desagregação das classes dominantes. XXX

3 - As massas exploradas e oprimidas só poderão libertar-se da dominação burguesa por meio da revolução Proletária, que instituirá a ditadura do proletariado, baseada nos soviets, como órgãos do governo, e no Partido comunista, como organização política. Os soviets constituem, pois, o aparelho do estado proletário. Mas, embora destinados a esse papel, os soviets podem e devem ser criados antes da insurreição, sempre que a situação coloque na ordem de dia a questão da tomada do poder pelo proletariado. Exemplo: por ocasião de uma greve geral. Nesse caso, o soviets será a organização democrática, por excelência, das massas exploradas e oprimidas. "É a única forma de organização capaz de tomar a direção do movimento e para aí levar a disciplina da ação revolucionária." (A Revolução Espanhola, pg. 108.) Os soviets têm, assim, duas utilidades: uma, de órgãos de insurreição, como organismo de frente única das massas no período que precede a tomada do poder pelo proletariado; e outra, de órgãos do poder, após a destruição do aparelho de estado da burguesia.

4 - Vitorioso o proletariado, os soviets, "como órgãos do poder do proletariado, serão opostos às instituições democráticas da burguesia. Somente então soará a última hora da democracia burguesa." (Trotsky - A Revolução Espanhola, pg. 93.) Mas, enquanto a burguesia conservar o poder em suas mãos, o proletariado deverá recorrer a todas as formas da democracia burguesa, pois não só será esse o meio mais fácil de alcançar a destruição das mesmas, como acabem a favor mais natural de conduzir as massas retardatárias, que ainda possuem ilusões democráticas, ao caminho da revolução proletária. Dirigindo-se, em 1920, aos nitro-esquerdistas da Alemanha e da Holanda, diz Lenine: "Enquanto não tiverdes força para dissolver o parlamento burguês ou qualquer outra instituição reacionária, teréis de trabalhar nessas instituições, precisamente porque ainda se encontram operários enganados pelo clero e pela atmosfera provinciana. Do contrario, estais arriscados a não passar de tagarelas." (A Doença Infantil do Comunismo, pg. 47 - Editions Sociales Internationales.) Por ocasião das eleições para as instituições democráticas da burguesia, o proletariado deverá apresentar candidatos próprios, numa política revolucionária, independente, de classe. O boicote às instituições democráticas da burguesia só consulta os interesses da estratégia revolucionária do proletariado quando exista a perspectiva de tomada do poder e o proletariado tenha, então, diante de si, a possibilidade de

raria." (Lenine, As Eleições para a Assembleia Constituinte e a Ditadura do Proletariado, Edição "Avanti", pg. 17.) Porque não é o mecanismo eleitoral da democracia burguesa que se encontra o fundamento do poder, mas na propriedade, no monopólio do ensino e do armamento. "A burguesia pode bem dizer: enquanto eu tiver as terras, as oficinas, as fábricas, os bancos, a imprensa, as escolas, as universidades; enquanto eu tiver - o que é o essencial - o exército, o mecanismo da democracia, seja qual for o modo de maneja-la, estará submetido a minha vontade." (Trotzky - Terrorismo e Comunismo, Edição "Biblioteca Nueva", pg. 51.)

A participação do partido comunista nos parlamentos burgueses é necessária para chamar as massas mais retrogradadas a vida política. Em todo o mundo capitalista, ao lado do proletariado consciente dos seus objetivos revolucionários, encontram-se largas camadas da população trabalhadora (proletários, semi-proletários, pequenos burgueses), sustentáculos da democracia burguesa porque, escravas das ilusões constitucionais, esperam ainda o exercício do voto uma mudança radical de condições de vida. Essas camadas de trabalhadores, não creem nas próprias forças. É para o esclarecimento dessas consciências, que o partido do proletariado revolucionário deve entrar nas eleições e na luta dos partidos no parlamento burguês. É para neutralizar a influência da burguesia sobre essas camadas retardatárias da população trabalhadora, separando-as da colaboração com a burguesia, aproximando-as da compreensão de que só uma revolução proletária vitoriosa lhes dará satisfação aos objetivos econômicos. Lenine escreve: "Nós outros, bolcheviques, participamos dos parlamentos mais contra-revolucionários, e a experiência mostrou que essa participação foi não só útil, mas até indispensável ao partido do proletariado revolucionário, precisamente depois da primeira revolução burguesa (1905) para preparar a segunda revolução burguesa (fevereiro de 1917) e, em seguida, a revolução socialista, (novembro de 1917)." (A Doença Infantil do Comunismo, pg. 50 - Editions Sociales Internationales).

6 - Assim, a atitude do Partido Comunista quanto à democracia burguesa, si está a mil leguas do parlamentarismo dos partidos da Segunda Internacional, nada tem de comum com o cretinismo anti-parlamentar dos anarquistas. A questão das palavras de ordem democráticas não é, para os comunistas, uma questão formal, antes a sua utilização pelo Partido do proletariado resulta de uma análise justa de uma etapa bem determinada da evolução da sociedade burguesa nos diferentes países. (Trotzky.) É assim Lenine, exprimindo-se em geral sobre certas palavras de ordem meramente políticas, cujo valor tático é fundamental, mas limitadas sempre ao seu caráter episódico, auxiliar, afirma: "As transformações políticas dirigidas em sentido verdadeiramente democrático, e as revoluções políticas a fortiori, não podem nunca, em caso algum, encobrir ou enfraquecer a palavra de ordem da revolução socialista. Ao contrário, contribuem sempre para aproximar esta, fazendo-lhe uma base mais larga; arrastam à luta socialista novas camadas da pequena burguesia e das massas semi-proletárias. De outra parte, as revoluções políticas são inevitáveis no caminho da revolução socialista. É preciso não considerar esta como um só ato, mas como uma época inteira de abalos tumultuosos, políticos e econômicos, de extrema agudeza da luta de classe, de guerra civil, de revoluções e contra-revoluções." (Contre le Courant - Tome Premier, pg. 137 - Bureau d'Editions.)

Os estados economicamente preponderantes na União são contrários a toda centralização que escape ao seu controle politico particular, preferindo uma composição de forças entre si a uma ditadura militar caracterizada. Ao contrario das burguesias dos estados do sul, a burguesia do Norte e do Nordeste só agora realiza o seu advento ao poder central e ve, assim, na ditadura, o meio mais comodo para a satisfação dos seus interesses vitais.

A campanha pela constitucionalização do país, movida pelas burguesias do Rio Grande, São Paulo e Minas, e a reação que se desenha, contra essa campanha, de elementos militares e civis nucleados pelo "Clube Três de Outubro", deu forma mais precisa e nitida a contradição inicial.

Uma alternativa se estabelece: ou a ditadura, apoiando-se diretamente nas armas, se consolida, ou capitula diante da pressão dos elementos constitucionalistas da burguesia. Em um ou outro caso, não está excluída a probabilidade de um choque entre o Norte e o Sul, de um movimento de cecessão que destrua a unidade nacional.

No primeiro caso, a constituinte exigida pelos partidos burgueses constitucionalistas para a satisfação das conveniencias dos estados mais industriais, seria protelada indefinidamente, e um fascismo creolo instituiria abertam e francamente no Brasil um regimen de força. No segundo caso, os estados constitucionalistas, efetivando o código eleitoral, apressariam o momento das eleições gerais, naturalmente de forma a defender os interesses da classe exploradora.

As forças armadas não são extranhas á diferenciação que se criou no seio da burguesia, dividindo-a em duas alas antagonicas. Os chefes mais destacados da facção dos chamados "tenentes", que tomam agora a sua coloração politica e adquirem estrutura organica no "Clube Três de Outubro" e, corporações afins, pertencem ás fileiras do exercito, nele ainda continuam. Mas ha, no proprio seio das forças armadas, um movimento contrario aos "tenentes".

A burguesia brasileira compreende, neste momento critico de transição, que a unidade nacional esta em perigo. Dai a sua procura de um novo equilibrio de forças, num plano de relativa convergencia dos interesses que provocaram a ruptura.

9 - Diante da alternativa creada pelos acontecimentos politicos do país, a vanguarda do proletariado revolucionario deve tomar posição, desde já, Qualquer que seja a solução para a crise governamental do momento, somente uma tatica justa poderia orientar com exito o Partido Comunista nas etapas de luta que se aproximam, dar-lhe possibilidade de ligação com as massas, meios e prestigio para arrastá-las, de conquista em conquista, sob a sua bandeira de classe.

As palavras de ordem democraticas devem ser lançadas, nesse periodo, com inteligencia, logica, oportunidade e decisão. Admitamos que a ditadura se consolide e consiga adiar para as calendas a convocação da Constituinte, pedida pela burguesia de Minas, São Paulo e Rio Grande. A vanguarda do proletariado, sem hesitações, reclamando os seus direitos

10 - A palavra de ordem de Assembléa Constituinte, nas bases democráticas do voto secreto, direto, para os maiores de dezoito anos, sem distinção de sexo e nacionalidade e extensivo aos soldados e marinheiros, foi lançada em janeiro de 1931 pela Liga Comunista, Seccção Brasileira da Oposição Internacional de Esquerda. Ninguém poderia, do boa fe, discutir no momento a oportunidade dessa palavra de ordem, que, numa hora de instabilidade para a burguesia, como aquela, poderia repercutir no seio das massas trabalhadoras, mobilizá-las num sentido político mais elevado e dar-lhes coesão aos movimentos dispersos em que se dividia. A situação era inteiramente favorável para tal agitação, a que a Liga Comunista não pode dar a amplitude desejada por encontrar-se na fase inicial da sua organização e os meios que possuía serem bastante reduzidos. O governo discricionário mal se instalara, a maior parte dos estados se achava sem direção governamental estável, a crise econômica se aprofundava, as greves operárias e os lock-outs se sucediam, notadamente em São Paulo. Foi então que lançamos a palavra de ordem de Assembléa Constituinte. Desgraçadamente, a direção do Partido Comunista não soube ou não quis compreender a situação. Pondo acima dos interesses do proletariado os interesses da sua seita burocrática, os dirigentes do P.C.B. iniciaram logo, contra a palavra de ordem de Constituinte, um boicote sistemático, que repercutiu nos manifestos de Luiz Carlos Prestes. Claro se tornou que o intuito da burocracia não era a adoção de uma linha justa para a política revolucionária do proletariado.

Os acontecimentos evidenciaram inteiramente a justiça da palavra de ordem de Assembléa Constituinte, e se a mesma não teve o efeito que poderia ter, o proletariado o deve à atitude criminosa dos stalinistas. E como argumentavam esses representantes do centrismo? Da maneira mais simplista deste mundo: afirmando que a massa, no Brasil, não quer a Constituinte, e sim os soviets.

Muito tempo depois que a Liga Comunista lançou a sua palavra de ordem de constituinte, nas bases que se conhecem; depois que a repressão policial neutralizou a ação dos militantes comunistas mais em vista, desarmando a vanguarda proletária; depois de uma série de violências, prisões, deportações, só então é que a burguesia se viu com mais coragem de pleitear a Constituinte. Já tinha havido, visivelmente, uma mudança de situação, uma relativa estabilidade na vida do país. E si a burguesia pode facilmente chegar a este ponto da sua política de classe, em grande parte se deve à direção do P.C., que, na sua cegueira e na sua lamentável ignorância do marxismo, vai caminhando de desastre em desastre.

Desprezando as lições da experiência da luta de classe, em todos os países, o stalinismo se levanta, de punhos fechados, contra a convocação da Constituinte. Tanto se avisinham do "apoliticismo" teórico dos anarquistas, como a eles se ligam na sustentação prática de uma ditadura que as massas anseiam por ver derrocada. E, nesse oportunismo barato, mal disfarçam o conteúdo contra-revolucionário de sua política com a promessa utópica de uma revolução intermediária, "agraria e anti-imperialista", "operária e camponesa", etc.

"O dever da Oposição de Esquerda - diz Trotsky, dirigindo-se aos comunistas da Espanha - é descobrir, desmascarar e condenar a vergonha o-